

O legado intelectual de Søren Kierkegaard

Deyve Redyson M. Santos¹
dredyson@bol.com.br

[...] o que me falta é, no fundo, ver claramente em mim mesmo o que devo fazer e não o que devo conhecer, salvo na medida em que o conhecimento sempre precede a ação. Trata-se de compreender o meu destino, de ver o que Deus quer propriamente que eu faça, isto é, de encontrar uma verdade que seja verdade para mim, de encontrar a idéia pela qual quero viver e morrer (Kierkegaard, *Diários I* A p. 75).

Para Robert L. Perkins, Kierkegaard não escreveu vários livros, e sim um único. “Devemos tratar as obras completas de Kierkegaard como um grande volume e tratar as obras individuais que ele publicou como capítulos separados neste imenso volume” Perkins, 1993 , p. 7).

O legado intelectual de Kierkegaard é muito amplo e complexo, pois na verdade não publicou livros, e sim coleções de livros e discursos. Creio eu que foi um dos autores que mais escreveu e representou sua época. Perante autores da mesma época, suas obras nos permitem dizer que estabeleceu uma grande relação filosófica e teológica entre escritos e outras publicações. As obras completas de Kant foram reunidas na *Immanuel Kants Gesammelte Schriften*, editada pela Academia Prussiana de Berlim entre 1902-1938, em 29 volumes. A *Fichtes Werke*, organizada por Von F. Medicus entre 1908-1912, possui seis volumes. A *Schellings Werke*, de 1962-1971, possui 12 volumes. As Obras Completas de Hegel, *Hegels Werke in zwanzig Bänden*, possuem 20 volumes.

As Obras Completas de Kierkegaard, organizadas por A. B. Drachmann, J. L. Heiberg e H. O. Lange, tiveram sua primeira impressão sob o título de *Samlede Vaerker*, pela Gyldendal em Copenhague entre 1901 e 1906, em 14 volumes (Quadro 1). A segunda edição saiu entre 1920 e 1926, e a terceira edição entre 1962 e 1964 com 20 volumes, sendo reimpressa em 1978. Esta *Samlede Vaerker* compreendia somente os escritos publicados de Kierkegaard, sendo que ainda restavam os papéis póstumos e diários e cartas a serem publicados. Os papéis póstumos de Kierkegaard, intitulados *Papirer*, podem ser divididos em três partes: a primeira, as obras póstumas; a segunda, as entradas dos diários, e por fim as cartas e anotações. A transmissão dos diários e dos papéis se deu da seguinte forma: o cunhado de Kierkegaard, J. C. Lund, colecionou os diários e os entregou ao irmão de Kierkegaard, Peter Christian Kierkegaard, que, em 1865 os passou às mãos de seu secretário Hans Peter Barfod, que os publicou sob o nome de *Af efterladte Papirer* (Papéis Póstumos) em oito volumes entre 1869 e 1881, os cinco primeiros aos cuidados de Barfod e os três últimos aos cuidados de Hermann Gottsched (Quadro 1).

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Ernani Reichmann nos diz que nesta primeira edição havia ainda muitos depoimentos de pessoas que viviam na época, que acabaram sendo suprimidos e só publicados posteriormente. Quase 30 anos depois foi reformulada a edição e lançada a *Søren Kierkegaard Papirer*, organizada por Peter Andreas Heiberg, Víctor Kuhr e E. Torsting, em 11 volumes em 18 tomos, entre 1909 e 1948, para 20 anos depois sair a segunda edição da *Søren Kierkegaard Papirer*, desta vez organizada por N. Thulstrup, em 16 volumes em 25 tomos, entre 1968 e 1978 (Quadro 1). Já as cartas foram compiladas em *Breve og Aktstykker Vedrørende Kierkegaard*, em dois volumes (o segundo de notas críticas), também por Niels Thulstrup, em 1953/54 (Quadro 1).

A nova edição das Obras Completas de Kierkegaard chama-se *Søren Kierkegaard Skrifter* (SKS), organizada por Niels Jørgen Cappelørn, Joakim Garff, Jette Knudsen, Johnny Kondrup e Alastair McKinnon, em 28 volumes de texto de Kierkegaard e 27 volumes de comentários; terá dos volumes 17 até o 27 os diários e papéis e no volume 28 cartas e documentos. A previsão para o término da publicação dos 55 volumes, que já está em andamento, é em 2009 (Quadro 1).

A *Samlede Vaerker* teve três edições SV¹, SV² e SV³, que reúnem praticamente todas as obras publicadas de Kierkegaard e apenas duas ou três obras póstumas que serão finalmente editadas por completo na SKS. Os papéis póstumos estavam assim organizados nos volumes *Søren Kierkegaard Papirer (Pap)*: A batalha entre os velhos e os novos depósitos de sabão; Notas sobre as preleções de Schelling em Berlim; Sermões de prova; Johannes Climacus; Buffet literário; A dialética da comunicação ética e ético-religiosa; O livro sobre Adler; Neutralidade armada e resposta a Theophilus Nicolaus. A idéia do Centro de Pesquisas Søren Kierkegaard de Copenhague era a de reunir todas as publicações de Kierkegaard em uma única coleção, pois havia na verdade três coleções: a SV, os Papirer e *Breve og Aktstykker Vedrørende SK*; por isso o surgimento da *Søren Kierkegaard Skrifter* (SKS), que congregaria todos os escritos de Kierkegaard, incluindo os diários e as cartas. Os volumes da *Søren Kierkegaard Skrifter* estão assim divididos e enumerados, como mostra o Quadro 2.

Quadro 1. Resumo das publicações das Obras Completas de Kierkegaard.

Samlede Vaerker	A. B. Drachmann, J. L. Heiberg e H. O. Lange	1901 a 1906	14 volumes
Samlede Vaerker 2ª ed.	A. B. Drachmann, J. L. Heiberg e H. O. Lange	1920 a 1926	14 volumes
Samlede Vaerker 3ª ed.	A. B. Drachmann, J. L. Heiberg e H. O. Lange	1962 a 1964	20 volumes
Af Efterladte Papirer	Hans Peter Barfod, Hermann Gottsched	1869 a 1881	8 volumes
Søren Kierkegaard Papirer	Peter Andreas Heiberg, Victor Kuhr e E. Torsting	1909 a 1948	11 volumes
Søren Kierkegaard Papirer 2ª ed.	Niels Thulstrup	1968 a 1978	16 volumes
Breve Og Aktstykker Vedrørende Kierkegaard	Niels Thulstrup	1953-1954	2 volumes
Søren Kierkegaard Skrifter	N. J. Cappelørn, J. Garff, J. Knudsen, J. Kondrup e A. McKinnon	1997 a 2009	55 volumes 28 de textos 27 de comentários

Quadro 2. *Søren Kierkegaard Skrifter* (SKS). Søren Kierkegaard Forskningscenter. Denmark's Grundforskningsfond. Ed. Gad, København. 1997-2009. 28 volumes + 27 volumes.

SKS Bind 1	Af en endnu levendes Papirer. 1838	Dos papéis de alguém que ainda vive
	Om Begrebet Ironi med stadigt hensyn til Socrates. 1841	O conceito de ironia, constantemente referido a Sócrates
SKS Bind K1	Kommentarer	Comentários ao volume 1
SKS Bind 2	Enten-Eller. Et Livs-Fragment: Første del. 1843	Ou... Ou. Um fragmento de vida. Parte I
SKS Bind 3	Enten-Eller. Anden del. 1843	Ou...Ou. Parte II
SKS Bind K2-3	Kommentarer	Comentários aos volumes 2 e 3
SKS Bind 4	Gjentagelsen 1843	A repetição
	Frygt og Bæven 1843	Temor e tremor
	Philosophiske Smuler 1844	Migalhas filosóficas
	Begrebet Angest 1844	O conceito de angústia
	Forord 1844	Prefácios
SKS Bind K4	Kommentarer	Comentários ao volume 4
SKS Bind 5	Opbyggelige Taler 1843/1844	Dezoito discursos edificantes
	Tre Taler ved tænkte Leiligheder 1845	Três discursos em ocasiões imaginárias
SKS Bind K5	Kommentarer	Comentários ao volume 5
SKS Bind 6	Stadier paa Livets Vei 1845	Estádios no caminho da vida
SKS Bind K6	Kommentarer	Comentários ao volume 6
SKS Bind 7	Afsluttende uvidenskabelig Efterskrift til de Philosophiske Smuler 1846	Post-scriptum final não-conclusivo às Migalhas filosóficas
SKS Bind K7	Kommentarer	Comentários ao volume 7
SKS Bind 8	En Literair Anmeldelse 1846	Uma resenha literária: Duas eras
	Opbyggelige Taler i forskjellig Aand 1847	Discursos edificantes em vários estados de espírito
SKS Bind K8	Kommentarer	Comentários ao volume 8
SKS Bind 9	Kjerlighedens Gjerninger 1847	As obras de amor
SKS Bind K9	Kommentarer	Comentários ao volume 9
SKS Bind 10	Christelige Taler 1848	Discursos cristãos
SKS Bind K10	Kommentarer	Comentários ao volume 10
SKS Bind 11	Lilien paa Marken og Fuglen under Himlen 1849	Os lírios do campo e as aves do céu
	Tvende ethisk-religieuse Smaa-Afhandlinger 1849	Dois pequenos ensaios ético-religiosos
	Sygdommen til Døden 1849	Doença para a morte
	“Ypperstepræsten” – “Tolderen” – “Synderinden” Tre Taler ved Altergangen om Fredagen 1849	O sumo sacerdote, o publicano e a pecadora. Três discursos para a comunhão de sexta-feira
SKS Bind K11	Kommentarer	Comentários ao volume 11
SKS Bind 12	Indøvelse i Christendom 1850	Prática do cristianismo
	En opbyggelig Tale 1850	Um discurso edificante
	To Taler ved Altergangen om Fredagen 1851	Dois discursos para a comunhão da sexta-feira
SKS Bind K12	Kommentarer	Comentários ao volume 12
SKS Bind 13	Dagbladsartikler 1834-48	Artigos de juventude e outros
	Om min Forfatter-Virksomhed 1851	Sobre minha obra como autor
	Til Selvprøvelse 1851	Para um auto-exame
SKS Bind K13	Kommentarer	Comentários ao volume 13
SKS Bind 14	Dagbladsartikler 1854-55	21 artigos do Faedrelandet
	Dette skal siges 1855	Isto precisa ser dito, que seja dito

	Hvad Christus dømmes 1855	Como julga Cristo o cristianismo oficial
	Guds Uforanderlighed 1855	A imutabilidade de Deus
	Øieblikket 1-10. 1854-55	O instante 1 – 10
SKS Bind K14	Kommentarer	Comentários ao volume 14
SKS Bind 15	Sendebrev til Heiberg	Expressão de agradecimento ao Sr. Heiberg
	Johannes Climacus: De Omnibus Dubitandum Est 1842	Johannes Climacus ou É preciso duvidar de tudo
	Bogen om Adler 1846-49	Livro sobre Adler (Autoridade e revelação)
SKS Bind K15	Kommentarer	Comentários ao volume 15 (Livros póstumos)
SKS Bind 16	Synspunktet for min Forfatter-Virksomhed 1859	Ponto de vista de minha obra como escritor
	Den bevæbnede Neutralitet 1888	Neutralidade armada
	Dømmer selv! 1872	Julguem vocês mesmos!
SKS Bind K16	Kommentarer	Comentários ao volume 16 (Livros Póstumos)
SKS Bind 17	Journalerne AA-BB-CC-DD	Diários AA-DD
SKS Bind K17	Kommentarer	Comentários ao volume 17
SKS Bind 18	Journalerne EE-FF-GG-HH-JJ-KK	Diários EE-KK
SKS Bind K18	Kommentarer	Comentários ao volume 18
SKS Bind 19	Notesbøger 1 – 5 (1833-46)	Notas 1 – 5
SKS Bind K19	Kommentarer	Comentários ao volume 19
SKS Bind 20	Journalerne NB1-NB2-NB3-NB4-NB5	Diários NB1 – NB5
SKS Bind K20	Kommentarer	Comentários ao volume 20
SKS Bind 21	Journalerne NB6 – NB10	Diários NB6 – NB10
SKS Bind K21	Kommentarer	Comentários ao volume 21
SKS Bind 22	Journalerne NB11 – NB15	Diários NB11 – NB15
SKS Bind K22	Kommentarer	Comentários ao volume 22
SKS Bind 23	Journalerne NB16 – NB20	Diários NB16 – NB20
SKS Bind K23	Kommentarer	Comentários ao volume 23
SKS Bind 24	Journalerne NB21 – NB25	Diários NB21 – NB25
SKS Bind K24	Kommentarer	Comentários ao volume 24
SKS Bind 25	Journalerne NB26 – NB30	Diários NB26 – NB30
SKS Bind K25	Kommentarer	Comentários ao volume 25
SKS Bind 26	Journalerne NB31 – NB36	Diários NB31 – NB36
SKS Bind K26	Kommentarer	Comentários ao volume 26
SKS Bind 27	Løse Papirer 1833-55	Papéis soltos
SKS Bind K27	Kommentarer	Comentários ao volume 27
SKS Bind 28	Breve og Dokumenter	Cartas e documentos
SKS Bind K28	Kommentarer	Comentários ao volume 28

Os artigos que Kierkegaard publicou e se encontram na SKS 13 e 14 devem ser classificados da seguinte forma:

- Artigos dos tempos de estudante (1834-1836)
 - Ogsaa et Forsvar for Qvindens høje Anlæg (17/dez/1834)
Uma outra defesa das grandes habilidades da mulher
 - En Literair Dagløn (28/nov/1835)
Nossa literatura jornalística
 - Morgenbetragtninger (Kjøbenhavnspostens I Nr. 43) (18/fev/1836)
As observações matutinas
 - Om Fædrelandet Polemik (Kjøbenhavns Flyvende Nr. 82) (12/mar/1836)

- Sobre a polêmica do Fædrelandet (A Pátria)
- Til Hr. Orla Lehmann (Kjøbenhavns Flyvende Nr. 87) (10/abr/1836)
Ao Sr. Orla Lehmann
- Artigos relacionados com os escritos (1842-1851)
- Aabent Skriftemaal (Fædrelandet Nr. 904) (12/jun/1842)
Confissão pública
 - Hvor er Forfatteren af Enten-Eller (Fædrelandet Nr. 1162) (27/fev/1843)
Quem é o autor de Ou...Ou
 - Taksigelse til Hr. Professor Heiberg (Fædrelandet Nr.1168) (5/mar/1843)
Expressão de agradecimento ao Sr. Professor Heiberg
 - En Lille Forklaring (Fædrelandet Nr. 1236) (16/maio/1843)
Uma pequena explicação
 - En Erklæring og Lidt til (Fædrelandet Nr. 1883) (9/maio/1845)
Uma declaração e algo mais
 - En flygtig Bemærkning betræffende en Enkelthed i Don Juan (Fædrelandet Nr. 1890-91) (20/maio/1845)
Uma observação passageira a respeito de um detalhe em Don Juan
 - Foranlediget ved en Yttring af Dr. Rudelbach mig betræffende (Fædrelandet Nr. 26) (31/jan/1851)
A propósito de uma declaração do Dr. Rudelbach que me diz respeito
- Artigos do Caso Corsário (1845-1846)
- En omreisende Æsthetikers Virksomhed, og hvorledes han dog kom til at betale Gjæstebudet (Fædrelandet Nr. 2078) (27/dez/1845)
A atividade de um esteta ambulante e como chegou a pagar por um banquete
 - Det dialektiske Resultat af en literair Politi-Forretning (Fædrelandet Nr. 9) (10/jan/1846)
O resultado dialético de um assunto de polícia-literária
- Artigos sobre dramaturgia
- Hr. Phister som Captain Scipio (1848)
Sr. Phister como capitão Scipio
- Artigos do Fædrelandet (1854-1855)
- Var Biskop Mynster et "Sandhedsvidne", et af "de rette Sandhedsvidner", er dette Sandhed? (Fædrelandet) (18/dez/1854)
O bispo Mynster era mesmo testemunha da verdade?
 - Derved bliver det! (Fædrelandet Nr. 304) (30/dez/1854)
Lá onde o assunto descansa!
 - En Opfordring til mig fra Pastor Paludan-Müller (Fædrelandet Nr 10) (12/jan/1855)
Um desafio feito a mim pelo pastor Paludan-Müller
 - Stridspunktet med Biskop Martensen (Fædrelandet Nr. 24) (29/jan/1855)
O ponto de vista do bispo Martensen
 - To nye sandhedsvidner (Fædrelandet Nr. 24) (29/jan/1855)
Dois novos testemunhos da verdade
 - Ved Biskop Mynsters Død (Fædrelandet Nr. 67) (20/mar/1855)
Em respeito à morte do bispo Mynster
 - Er dette christelig Gudsdyrkelse eller er det at holde Gud for Nar? (Fædrelandet Nr. 68) (21/mar/1855)
Este cristianismo é adoração ou estão tratando Deus como um bobo?
 - Hvad der skal gøres - det skee nu ved mig eller ved en Anden (Fædrelandet Nr. 69) (22/mar/1855)
O que deve ser acabado que seja acabado
 - Den religieuse Tilstand (Fædrelandet Nr. 72) (26/mar/1855)

- A situação religiosa
- En Thesis - kun een eneste (Fædrelandet Nr 74) (28/mar/1855)
Uma tese – Apenas uma
 - “Salt”; thi “Christenhed” er: Christendoms Forraadnelse; “en christen Verden” er: Affaldet fra Christendommen (Faædrelandet Nr. 76) (30/mar/1855)
Sal; pois “cristandade” é: a traição do cristianismo; “um mundo cristão” é: a apostasia do cristianismo
 - Hvad jeg vil? (Faædrelandet Nr.77) (31/mar/1855)
O que eu quero?
 - I Anledning af et anonymt Forslag til mig i dette Blads (Faædrelandet Nr. 79) (7/abr/1855)
Com referência a uma proposta anônima feita a mim
 - Var det rigtigst nu at “standse med Klemtningen”? (Faædrelandet Nr. 83) (11/abr/1855)
O melhor agora será “deixar que soe o alarme de fogo”?
 - Christendom med kongelig Bestalling og Christendom uden kongelig Bestalling (Faædrelandet Nr. 83) (11/abr/1855)
O cristianismo como uma comissão governamental ou o cristianismo sem uma comissão governamental
 - Hvilken grusom Straf! (Faædrelandet Nr. 97) (27/abr/1855)
Isto que é um castigo cruel!
 - Et Resultat (Faædrelandet Nr. 107) (10/maio/1855)
Um resultado
 - En Monolog (Faædrelandet Nr.107) (10/maio/1855)
Um monólogo
 - Angaaende en taabelig Vigtighed lige over for mig og den Opfattelse af Christendom, som jeg gjør kjendelig (Faædrelandet Nr. 111) (15/mai/1855)
Sobre uma tola suposição sem importância para mim
 - Til det nye Oplag af “Indøvelse i Christendom” (Faædrelandet Nr. 112) (16/maio/1855)
Sobre a nova edição de “Prática do cristianismo”
 - At Biskop Martensens Taushed er 1) christeligt uforsvarligt; 2) latterlig; 3) dumklog; 4) i mere end een Henseende foragtelig (Faædrelandet Nr. 120) (26/maio/1855)
O silêncio do bispo Martensen é 1) injustificável em termos cristãos; 2) ridículo; 3) tolamente-inteligente; 4) sob vários aspectos desprezível
- Artigos em *O Instante* (24/maio – 24/set/1855) (último póstumo)
- Øjeblikket Nr. 1 (24/maio/1855) 4 artigos
 - Øjeblikket Nr. 2 (4/jun/1855) 10 artigos
 - Øjeblikket Nr. 3 (27/jun/1855) 6 artigos
 - Øjeblikket Nr. 4 (7/jul/1855) 7 artigos
 - Øjeblikket Nr. 5 (27/jul/1855) 9 artigos
 - Øjeblikket Nr. 6 (28/ago/1855) 6 artigos
 - Øjeblikket Nr. 7 (30/ago/1855) 9 artigos
 - Øjeblikket Nr. 8 (11/set/1855) 7 artigos
 - Øjeblikket Nr. 9 (24/set/1855) 6 artigos
 - Øjeblikket Nr. 10 (2/out/1855) 7 artigos (póstumo)

O legado de Kierkegaard se dá de forma interessante, pois ele mesmo disse claramente que não quer discípulos, seguidores; logo, também verificamos que, segundo ele, não existiriam os kierkegaardianos ou um kierkegaardianismo, os rós-

tulos aqui são desnecessários. Kierkegaard não lecionou em nenhuma universidade para ter alunos ou admiradores, seu trabalho de cunho intelectual foram teoricamente suas publicações “do próprio bolso” e seus artigos publicados em jornais e até mesmo no jornal que ele mesmo criou, *O Instante*. Ele adquiriu notoriedade pelo fato de caminhar pelas ruas de Copenhague e discutir suas idéias com amigos, familiares e religiosos. Talvez esse também tenha sido um dos motivos de seu temporário anonimato entre os pensadores do Ocidente.

Os primeiros a divulgarem o pensamento de Kierkegaard foram sem dúvida alguma seu irmão Peter Christian Kierkegaard (1805-1888) e os organizadores/editores da primeira edição dos *Papirer*, Hans Peter Barfod (1834-1892) e Hermann Gottsched (1830-1888). H. P. Barfod publico o livro *Til Minde om Biskop Peter Christian Kierkegaard* em 1888, no qual diz que ao mostrar os registros dos diários de Kierkegaard para Peter Christian, este confirmou sua veracidade dizendo: “Esta é a história de meu pai e nossa também” (Barfod, 1888, p. 13-15)². Diria aqui que para melhor compreendermos o legado de Kierkegaard, seu impacto e sua receptividade, é necessário ter conhecimento de duas obras de caráter fundamental: a de Malik (1997) e a de Kirmmse (1996). A escritora sueca Fredrica Bremer, uma admiradora de Kierkegaard, o cita, uma das primeiras a fazer isso, em *Lif i Norden* (Bremer, 1849, p. 53-55), o que trouxe o nome de Kierkegaard outra vez ao meio das discussões (cf. Malik, 1997, p. 56-68). Houve também críticos, como Jørgen Victor Bloch (1812-1892), que atacou Kierkegaard numa serie de artigos insinuando que ele seria o próprio anticristo (cf. Malik, 1997, p. 99); na verdade Kierkegaard não foi muito bem interpretado por seus contemporâneos.

Rasmus Nielsen (1809-1884) poderia ter sido um discípulo de Kierkegaard, pois professava o pensamento hegeliano e renunciou a ele quando leu o *Post-Scriptum* de Kierkegaard. O resultado desta mudança de comportamento filosófico gerou a obra *Mag. S. Kierkegaard "Johannes Climacus" af Dr. H. Martensen Christelige Dogmatik, en undersøgende Anmeldelse*, de 1849, que confrontava o pensamento hegeliano de Martensen com as teorias de Kierkegaard. Kierkegaard ficou muito irritado com o livro de Nielsen³ (cf. Malik, 1997, p. 95). Mesmo assim, Nielsen é um dos pouquíssimos ao qual Kierkegaard se refere em toda a sua obra, comentando o que pensaram dele. “O único que, na ocasião, disse uma palavra de alguma precisão sobre meu papel foi o professor Rasmus Nielsen. Mas o que disse de verdadeiro, extraiu-o de suas conversas comigo.”⁴ Neste mesmo texto do jornal *O Instante*, nº 10, existe uma série de relatos sobre a incompreensão dos pensadores da época a seu respeito.

Não, nem um só de meus contemporâneos seria capaz de fornecer uma crítica de meu trabalho... Mas mesmo se um crítico um pouco melhor informado empreende falar um pouco de minha pessoa e de minha obra, não o conseguirá, após um rápido passar de olhos sobre meu trabalho, caso não encontre descuidadamente uma analogia anterior, que declarará corresponder à minha obra⁵.

² Ver também Lowrie (1970, p. 71), ou ainda Thompson (1973, p. 246). A referência também pode ser encontrada na tradução do Diário de Kierkegaard *Journals and Papers V*, p. 537, nº 1363. 1970. ed. Howard and Edna Hong. Bloomington, Indianapolis. Indiana University Press.

³ Ver também Hultberg (1982, p. 16).

⁴ Den Eneste, der leilighedsviis har sagt et sandere Ord om min Betydning, er Prof. R. Nielsen; men dette Sande har han haft fra privat Samtale med mig. Øieblikket nº 10. Min Opgave. Minha tarefa, 1978, p. 344, e em 1944, p. 285. As conversas com Kierkegaard citadas eram regularmente às quintas-feiras, conforme Kierkegaard registra nos Diários: *Papirer X6 B99*.

⁵ Nei, der er i Samtiden ikke en Eneste, som har Forudsætninger til at kunne levere en Kritik over min Arbeiden... Men selv om een eller anden dog adskilligt bedre Underrettet påtager sig at ville sige Noget om mig og min Opgave: det bliver egentligen ikke til Andet, end at han, efter et flygtigt Blik på Mit, nu i en Fart finder eet eller andet Tidligere, hvilket han erklærer for at være Tilsvarende. Øieblikket nº 10. Min Opgave. In: 1978, p. 344-345.

Um outro dinamarquês, Hans Brøchner (1820-1875), criticou Nielsen e seu posicionamento para com Kierkegaard. Brøchner era um hegeliano convicto e amigo de Kierkegaard. Não se agradava da forma que Kierkegaard expunha suas idéias, mas o respeitava por ver fundamento em suas críticas a Hegel, o que o levaria a sempre falar positivamente de Kierkegaard, mesmo discordando. Duas de suas obras foram responsáveis, também, pela exposição de Kierkegaard: *Problemet om Tro og Viden*, em *Historisk-Kritisk Afhandling*, de 1868, e *Erindringer om S. Kierkegaard*, do mesmo ano. O tema “Tro og Viden” (fé e conhecimento) gerou uma grande confusão na época, pois Nielsen já tinha entendido que o pensar em Kierkegaard se dava a partir da concepção de “Tro og Viden”, e Brøchner entendia que o sentido de subjetividade de Kierkegaard levava a um “Tro og Forstand” (fé e razão). (Cf. Soraine, 1984, p. 198ss).

A. F. Schiødte, um livre pastor dinamarquês de Aarhus, discordou tanto de Nielsen como de Brøchner, não crendo que haja em Kierkegaard uma “Tro og Viden” ou uma “Tro og Forstand”, pois para ele Kierkegaard nunca lançou uma contra a outra, e sim especificou o que era cada uma delas. Em sua obra *Om de Dialektiske Grundbegreber hos Søren Kierkegaard*, de 1874, revela: “Toda a conexão de R. Nielsen com Søren Kierkegaard é um completo equívoco, e a exposição do Dr. Hans Brøchner sobre as doutrinas de Søren Kierkegaard em seu tratado *Problemet om Tro og Viden* só pode significar um flagrante equívoco.” (apud Malik, 1997, p. 204). Saindo da Dinamarca, o pensamento de Kierkegaard entusiasmou os pietistas noruegueses, que o viam quase como um profeta da fé, em especial Gustav Adolph Lammers (1802-1878), discípulo e continuador de Hans N. Hauge.

Na Alemanha, diríamos que o primeiro a introduzir Kierkegaard foi Johann Tobias von Beck (1804-1878), que para ele, Kierkegaard, era o único teólogo que lhe tinha simpatia. Na verdade, a grande tarefa de von Beck foi influenciar dois de seus alunos a lerem e estudarem mais Kierkegaard; eram eles: Albert Bärthold e Christoph Schrempf (1860-1944). Bärthold foi o primeiro grande estudioso de Kierkegaard na Alemanha e também chegou a realizar algumas das primeiras traduções (cf. Malik, 1997, p. 220-221). Já de Schrempf não poderíamos dizer a mesma coisa, pois juntamente com Hermann Gottsched foi responsável pela tradução da *Gesammelte Werke*⁶, que, segundo muitos críticos, é péssima, pois as traduções não passavam de uma mera interpretação de Kierkegaard e não eram uma tradução (ibid., p. 313). Lowrie ainda nos diz: “As consequências foram deploráveis para a introdução precoce de Kierkegaard na Alemanha.” (Lowrie, 1955, p. vi-viii). Schrempf ainda publicou muitas obras sobre Kierkegaard; citaria duas em especial: *Sören Kierkegaard und seine neueste Urteile* e *Sören Kierkegaard, der unfreie Pionier der Freiheit*. As incompreensões na Alemanha geraram outros, erros como do pensador Ernst Troelsch (1865-1923), que tentava uma ligação de Kierkegaard com o irracionalismo moderno.

Enquanto isso, na Dinamarca começavam a surgir outros pensadores que tinham idéias mais ajustadas de Kierkegaard, como Fritjof Brandt, com três obras: *Den Unge Søren Kierkegaard*, de 1929, *Søren Kierkegaard og Pengene*, de 1935, e *Søren Kierkegaard*, de 1963. Na Alemanha ainda existiram *Das Geheimnis Kierkegaards*, de Erich Przywara, de 1929, e o famoso *Kierkegaard Studien*, de Emmanuel Hirsch, em três volumes, de 1933.

A partir de então surgiu uma “nova safra” de pesquisadores que começaram a interpretar Kierkegaard corretamente. Começamos pelo dinamarquês Harold Høffding (1843-1931). “Høffding escreveu o que veio a ser a primeira análise séria

⁶ Entre 1951 e 1969 foi publicada na Alemanha uma outra *Gesammelte Werke*, esta sob responsabilidade de E. Hirsch, H. Gerdes e H. M. Junghans, Düsseldorf/Köln em 37 volumes e mais 5 de Diários (*Die Tagebücher*) entre 1962 e 1974 sob a responsabilidade de H. Gerdes.

da filosofia de Kierkegaard; esta obra viria eventualmente a servir de canal principal para a transmissão de seu pensamento." (Malik, 1997, p. 319). Esta obra à qual Malik se refere é *Soren Kierkegaard som Filosof*⁷, de 1892, onde se expressa uma das mais constantes interpretações de Kierkegaard, que seria a da subjetividade como verdade⁸. Peter Andreas Heiberg (1864-1926) foi um continuador de Høffding e responsável, juntamente com V. Kuhr, pela segunda edição dos *Papirer* em 16 volumes e grande interessado em estudar o jovem Kierkegaard; de suas obras há duas que considero de grande importância: *Bidrag til et Psykologisk Billede af Soren Kierkegaard I Barndom og Ungdom*, de 1895, e *Hojle Bidrag til – Enten Eller*, de 1910⁹.

Outros disseminadores do pensamento de Kierkegaard seriam o russo Lev Schestov (1866-1938), com o seu *Kierkegaard and the Existential Philosophy*, de 1969, que apresenta a obra de Kierkegaard¹⁰ numa ótica bem existencialista; Theodor Haecker (1879-1945), alemão responsável pela boa introdução de Kierkegaard na Alemanha e autor de *Soeren Kierkegaard und die Philosophie der Innerlichkeit*, de 1913, onde analisou que havia erros de interpretação dos textos kierkegaardianos em Høffding e Heiberg e sistematizou grande parte dos conceitos básicos de Kierkegaard (ver Malik, 1997, p. 371-390). Um outro bom intérprete de Kierkegaard foi Eduard Geismar (1871-1939), que deu o pontapé inicial para a divisão das obras veronímicas e heteronímicas e teve um extremo cuidado na utilização de passagens dos diários para evitar possíveis erros na compreensão do pensamento de Kierkegaard, além de ter percebido a influência de Schopenhauer nos últimos anos de vida de Kierkegaard. *Søren Kierkegaard: Livsudvikling og Forfattervirksomhed*, originariamente em seis volumes e depois compendiada em dois, tornou-se sua grande obra, além de *Lectures on the Religious Thought of Soren Kierkegaard*, de 1938¹¹.

Georg Brandes (1842-1927) foi o dinamarquês que bem mais se esforçou por uma melhor compreensão e interpretação de Kierkegaard. Ele foi o responsável pelo realismo literário da Escandinávia e um profundo conhecedor da obra de Kierkegaard. Ele foi o criador do método psicobiográfico aplicado a Kierkegaard. Dentre suas obras importantes citaria: *Søren Kierkegaard*¹², de 1877; *Søren Kierkegaard: Ein literarisches Charakterbild*, de 1879; *Søren Kierkegaard: en Kritisk Fremstilling I Grundrids*, de 1877. Brandes também foi quem falou de Kierkegaard para Nietzsche e este não teve tempo de o ler¹³.

Torsten Bohlin (1889-1959), de nacionalidade sueca, foi outro que muito contribuiu para a nova interpretação de Kierkegaard. Em minha opinião, idealizou uma sistemática de conceitos kierkegaardianos e também ligou o pensamento de Kierkegaard com o de Hegel, o que fez com que muitos interpretassem Kierkegaard somente como um anti-hegeliano. Sua obra mais conhecida foi sem dúvida *Kierkegaard Dogmatiska skådning*, de 1925, além de *Soren Kierkegaard Mannen och Verket*¹⁴, de 1939, *Soren Kierkegaard Etiska skådning*, de 1918, *Soren Kierkegaard nutidareligioset Taenkande*, de 1914, *Pontus Wilken och Kierkegaard*,

⁷ Existe tradução para o espanhol: *Soren Kierkegaard*, trad. de Fernando Vela, Madrid, Revista de Occidente, 1949.

⁸ Ver Malik, 1997, p. 319-324, e Kalle SORAINNE, "Høffding", in: BK 8, p. 209-214, e N. H. SØE, Subjektiviteten er Sandheden, in: KK 5, 1964.

⁹ Para mais cf. Malik, 1997, p. 341.

¹⁰ Ver Ronald Grimsley, "Chestov", in: BK 8, p. 276-277.

¹¹ Ver mais em N. H. Søre, "Geismar", in: BK 8, p. 215ss.

¹² Existe tradução para o alemão: *Kierkegaard und andere Skandinavische Persönlichkeiten*, Dresden, 1924.

¹³ Ver mais sobre Brandes em MALIK, 1997, p. 240ss, e em F. J. Billeskov JANSEN, "Brandes", in: BK 8, p. 217.

¹⁴ Que ganhou tradição para o francês: *Soren Kierkegaard: L'Homme et L'Oeuvre*, trad. de Tisseau, Bezoges-en-Pareds, 1941.

de 1919. A interpretação de Bohlin é diferenciada de Brandes e dos demais por tentar estabilizar conceitos dentro da obra de Kierkegaard¹⁵.

Saindo da Escandinávia e da Europa, temos a figura de David F. Swenson (1876-1940), americano e responsável pela recepção de Kierkegaard nos Estados Unidos. Traduziu para o inglês uma grande parte dos escritos de Kierkegaard. De sua autoria temos: *Something about Kierkegaard*, de 1938, e *Kierkegaardian Philosophy in the Faith of a Scholar*, de 1940. Na Inglaterra surgiu o grande tradutor e intérprete de Kierkegaard em inglês, Walter Lowrie (1868-1959), autor de duas das melhores biografias de Kierkegaard: *A Short Life of Kierkegaard*, de 1951, e *Kierkegaard*, de 1938¹⁶.

Numa contemporaneidade mais recente teríamos alguns dos que se tornaram os maiores intérpretes de Kierkegaard mediante estas observações e todos estes escritos anteriores que citamos. O primeiro seria Gregor Malantschuk, o ucraniano que se radicou na Dinamarca, autor de grandes obras como *Dialektik og Eksistens hos Søren Kierkegaard*, de 1968, *Søren Kierkegaard Modification af det Kristelige*, de 1957, *Søren Kierkegaard's Kamp mod Kirken*, juntamente com N. H. Søe, de 1956, *Frihedens Problem i Kierkegaards Begrebet Angest*, de 1971, e *Kierkegaard's Thought*¹⁷, de 1971, além de vários artigos na revista *Kierkegaardiana*.

Niels Thulstrup é um dos grandes responsáveis pela edição da *Samlede Vaerker*, 2ª edição entre 1968 a 1978, e também pela edição da *Breve og Aktstykker Vedrørende Kierkegaard*, entre 1953 e 1954. Foi também o editor da *Kierkegaardiana* (KK) dos números 1 ao 11, entre 1955 e 1980, além das obras *Kierkegaard's Forhold til Hegel*, de 1957, *Ziele und Methoden der neuesten Kierkegaard-Forschung* no Symposium *Kierkegaardianum* de 1955, responsável também pelos volumes de grande importância da *Søren Kierkegaard Bibliotek*, de 1957, e pelo catálogo *Katalog over Kierkegaard Bibliotek*, de 1957. Também é autor de muitos artigos na *Kierkegaardiana* e na *Biblioteca Kierkegaardiana* (BK). Marie Mikulová Thulstrup, outra grande representante, é autora de *Kierkegaard og Pietism*, de 1967, *Kierkegaard i Kristenlivets historie*, 1991, e artigos na *Biblioteca Kierkegaardiana*.

Outro grande representante seria Niels Jørgen Cappelørn, um dos responsáveis pelo projeto da SKS, atualmente diretor do Centro Søren Kierkegaard da Universidade de Copenhague – Søren Kierkegaard ForskningsCenteret ved København Universitet.

O universo de bibliografia sobre o pensamento de Kierkegaard é muito extenso, pois existem milhares de textos espalhados pelo mundo, centenas deles somente na Escandinávia, onde seu pensamento muito fluiu, na Europa e nas Américas. Seria impossível transcrever aqui toda a bibliografia existente sobre Kierkegaard. Faço apenas uma relação de volumes que apresentam bibliografias.

Søren Kierkegaard 1855-1955: Zum Kierkegaard-Gedenkjahr. Hamburg, Eugen Diedrichs Verlag, 1959.

How Kierkegaard got into English: Walter Lowrie in Repetition. Princeton, Princeton University Press, 1946.

Kierkegaardstudiet I Norden. Copenhagen, Aage Kabell, H. Hagerup, 1948.

Søren Kierkegaard International Bibliograf. Jens Himmelstrup. Copenhagen, Nyt Nordisk Forlag, 1962.

¹⁵ Para mais, ver Lars BEJERHOLM, "Bohlin", in: BK 8. p. 222ss.

¹⁶ Veja mais sobre Lowrie em Howard A. JOHNSON, Walter Lowrie: 1868-1959, in: KK 3, 1959.

¹⁷ Ernani Reichmann traduziu para o português a obra "Introdução à obra de Kierkegaard", 1961. Curitiba.

- Søren Kierkegaard-Litteratur 1961-1970: En Foreløbig Bibliografi*. Aage Jørgensen. Aarhus, Akademisk Boghandel, 1971.
- A Bibliography of Books and Articles about Søren Kierkegaard in English for the Years 1956-1970. Josiah Thompson. In: *Kierkegaard: A Collection of Critical Essays*. New York, Anchor Books, 1972.
- Søren Kierkegaard and His Critics: An International Bibliography of Criticism*. François H. Lapointe. London, Greenwood Press, 1980.
- Søren Kierkegaard Bibliographies*. Calvin D. Evans. Montreal, McGill-Queen's University Press, 1993.
- Honderdvijftig Jaar: Sporen van Soren Kierkegaard – Nederlandstalige Bibliografie 1846-1997*. 1998.
- The Legacy and Interpretation of Kierkegaard*. Copenhagen, Biblioteca Kierkegaardiana, volume 8. København. C. A. Reitzels Boghandel. 1984.

Inúmeras coletâneas surgiram com ensaios e artigos de grande importância:

- CARON, Jacques (org.). 1998. *Kierkegaard aujourd'hui: recherches kierkegaardienes au Danemark et en France*. Éditées et rédigées par Jacques Caron. Odense, Odense University Press, 180 p. Actes du Colloque de la Sorbonne, Paris, 26 octobre, 1996.
- CONWAY, Daniel (org.). 2002. *Kierkegaard: Critical Assessments of Leading Philosophers*. London/New York, Routledge, 1.376 p. 4 vols.
- GARFF, Joakim, OLESEN, Tonny Aagaard; SØLTOFT, Pia (orgs.). 1998. *Studier I Stadier*. S. Kierk. Selskabets 50-års Jubilæum. København. C. A. Reitzels Forlag, 375 pp.
- GILL, Jerry H. 1969. *Essays on Kierkegaard*. Mineapolis, Burgess Publ.
- GILES, James (org.). 2000. *Kierkegaard and Freedom*. London, Macmillan Press, New York, St. Martin's Press (now Palgrave).
- HANNAY, Alastair and MARINO, Gordon (orgs.). 1998. *The Cambridge Companion to Kierkegaard*. Cambridge: Cambridge University Press, 428 p.
- HOUE, Paul and MARINO, Gordon (orgs.). 2003. *Kierkegaard and the Word(s)*. Copenhagen, C. A. Reitzels Forlag. Artigos da 4ª Conferência Internacional da Howard and Edna Hong Kierkegaard Library (9-13/09/2001).
- JOHNSON, Howard A. and THULSTRUP, Niels (orgs.). 1962. *A Kierkegaard Critique*. New York, Harper and Brothers Publishers.
- JOR, Finn (org.). 1998. *Filosofi og Samfund - Søren Kierkegaard*. København. Kristianssand, 205 p.
- LEON, Celine and WALSH, Sylvia (orgs.). 1997. *Feminist Readings of Kierkegaard*. Series Re-Reading the Canon, ed. Nancy Tuana. New York, Penn State University Press.
- MASUGATA, Kinya (org.). 1998. *Shukyo to Rinri: Kierukegoru ni Okeru Jitsuzon no Gengosei* (Religion and Ethics: The Problem of Language and Existence in Kierkegaard). Kyoto, Nakanishiya Shuppan, ix + 255 p. (Articles translated into Japanese).
- MATUŠTIK, Martin J. and WESTPHAL, Merold (orgs.). 1995. *Kierkegaard in Post-Modernity: Studies in Continental Thought*. Indianapolis. Indiana University Press.
- NICOLETTI, Michele e PENZO, Giorgio (orgs.). 1999. *Kierkegaard: filosofia e teologia del paradosso*. Brescia, Morcelliana, 338 pp.
- PATTISON, George and SHAKESPEARE, Steven (orgs.). 1998. *Kierkegaard – The Self in Society*. London. Macmillan and New York. St. Martin's Press (USA.), 225 p.
- PERKINS, Robert L. (org.). 1984-1998. *International Kierkegaard Commentary*. Macon, Georgia, Mercer University Press.
- PHILLIPS, D. Z. and TESSIN, Timothy (orgs.). 1999. *Kant and Kierkegaard on Religion*. *Claremont Studies in the Philosophy of Religion*. London. St. Martin's Press, 303 pp.

- RÉE, Jonathan and CHAMBERLAIN, Jane (orgs.). 1998. *Kierkegaard: A Critical Reader*. Oxford, Blackwell Publishers.
- THOMPSON, Josiah (org.). 1972. *Kierkegaard: A Collection of Critical Essays*. Garden City, Doubleday-Anchor Books.
- VVAA. *Kierkegaard Studies, Yearbook: 2000*. This volume contains material to do with Kierkegaard's Edifying Discourses 1834-1844 and Three Discourses on Imagined Occasions.

Referências

- BARFOD, H. P. 1888. *Til Minde om Biskop Peter Christian Kierkegaard*. Copenhagen.
- BEJERHOLM, L. 1984. Bohlin. In: N. THULSTRUP e M. THULSTRUP, *Bibliotheca Kierkegardiana, vol 8*, The Legacy and Interpretation of Kierkegaard. København, C. A. Reitzels, p. 222-224.
- BILLESKOV JANSEN, F. J. 1984. Brandes. In: N. THULSTRUP e M. THULSTRUP, *Bibliotheca Kierkegardiana, vol 8*, The Legacy and Interpretation of Kierkegaard. København, C. A. Reitzels, p. 217-221.
- BREMER, F. 1849. *Lif i Norden*. Stockholm.
- GRIMSLEY, R. 1984. Chestov. In: N. THULSTRUP e M. THULSTRUP, *Bibliotheca Kierkegardiana, Vol 8*, The Legacy and Interpretation of Kierkegaard. København, C. A. Reitzels, p. 276-277.
- HULTEBERG, H. 1982. Kierkegaard og Rasmus Nielsen. In: N. J. CAPPELØRN, *Kierkegardiana, Vol. 12*, København, C. A. Reitzels, p. 10-18.
- JOHNSON, H. A. 1959. Walter Lowrie: 1868-1959. In: N. THULSTRUP, *Kierkegardiana, Vol. 3*, København, C. A. Reitzels, p. 164-172.
- KIERKEGAARD, S. 1944. *Attack upon Christendom*. Boston, Beacon Press.
- KIERKEGAARD, S. 1964. *Samlede Værker*. København, Gyldendal.
- KIERKEGAARD, S. 1978. Minha Tarefa. In: E. REICHMANN, *Textos selecionados por Ernani Reichmann*. Curitiba, p. 342-347.
- KIERKEGAARD, S. 1978. *Journals and Papers*. Indianapolis, Indiana University Press.
- KIRMMSE, Bruce. 1996. *Encounters with Kierkegaard: A Life as Seen by His Contemporaries*. Princeton, Princeton University Press.
- LOWRIE, W. 1955. Preface. In: W. LOWRIE, *On Authority and Revelation*. Princeton, Princeton University Press, p. iii-ix.
- LOWRIE, W. 1970. *A Short Life of Kierkegaard*. Princeton, Princeton University Press.
- MALIK, H. 1997. *Receiving Soren Kierkegaard: The Early Impact and Transmission of His Thought*. Washington, The Catholic University Press.
- PERKINS, R. L. 1993. Introduction. In: R. PERKINS (org.), *International Kierkegaard Commentary: Vol. 6: Fear and Trembling*. Macon, Mercer University Press.
- SORAINÉ, K. 1984. Brøchner. In: N. THULSTRUP e M. THULSTRUP, *Bibliotheca Kierkegardiana, Vol 8*, The Legacy and Interpretation of Kierkegaard. København, C. A. Reitzels, p. 196-205.
- SORAINÉ, K. 1984. Høffding. In: N. THULSTRUP e M. THULSTRUP, *Bibliotheca Kierkegardiana, Vol 8*, The Legacy and Interpretation of Kierkegaard. København, C. A. Reitzels, p. 209-214.
- SØE, N. H. 1964. Subjektiviteten og Sandheden. In: N. THULSTRUP, *Kierkegardiana, Vol. 5*. København, C. A. Reitzels, p. 34-44.
- SØE, N. H. 1984. Geismar. In: N. THULSTRUP e M. THULSTRUP, *Bibliotheca Kierkegardiana, Vol 8*, The Legacy and Interpretation of Kierkegaard. København, C. A. Reitzels, p. 214-216.
- THOMPSON, J. 1973. *Kierkegaard*. New York, Alfred Knopf.